



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico 1.º Ano

Teoria e Desenvolvimento Curricular

“Conhecemo-nos ...”

Docente: Professora Doutora Estela Lamas

Estudantes:

Ana Maria Silva Ribeiro Coelho

Maria Goretti Batista Santos

Raquel Maria Monteiro Gomes

Março, 2011

Teoria Desenvolvimento Curricular
Ano Lectivo 2010/2011



Índice

Introdução	2
Contextualização.....	3
Orientações curriculares 3.º Ciclo Ensino Básico.....	3
Objectivos gerais:	4
Organizadores	4
Macro – Planificação	7
Cultura musical portuguesa – Tradições e Pop Rock	8
Projecto – Conhecermo-nos.....	10
Meso –Planificação.....	11
Metodologia da unidade temática	12
Micro-Planificação.....	13
Avaliação	14
Avaliação Formativa.....	15
Instrumento de avaliação	16
Conclusão.....	18
Bibliografia	19
Normativos.....	19



Introdução

A música, essa magia capaz de inebriar todos os nossos sentidos e que faz a diferença entre viver e existir. A música, essa paisagem colorida que embeleza a nossa existência, esse perfume que nos deixa extasiados, essa doçura capaz de nos tranquilizar, essa força que alimenta a nossa determinação. A música esse encantamento que nos dá razão para viver.

Sem pretendermos poetizar, mas cientes que a música está para a vida como a poesia para a comunicação, entendemos que a nossa acção educativa só tem sentido se formos capazes de transmitir o que sentimos relativamente à música, para os nossos alunos, para que também eles aceitem, o desafio de viver em detrimento de uma existência. Saber ouvir, saber escolher, saber porque escolher, é tão importante na música, quanto na forma como encarar a vida. É entre estes, os maiores contributos que queremos legar aos nossos alunos.

Porquê a música portuguesa?

Simplesmente porque é nossa, e por isso especial, nela temos reminiscências do nosso passado cultural colectivo. Porque há muita música portuguesa de qualidade e porque é preciso que os nossos alunos entendam que o que lhes é dado a ouvir, nem sempre é o melhor, às vezes... muitas vezes, é o que se pretende vender tal como qualquer outro produto, em que o principal interesse é o económico e por isso faz-se *marketing* para promover o consumo.

Queremos dar o nosso contributo para uma sociedade composta de indivíduos reflexivos, críticos, autónomos e responsáveis pelas suas escolhas, sejam elas quais forem, e não de indivíduos alienados sem vontade ou escolhas próprias.

Achamos interessante fazer com os nossos alunos um paralelismo entre a música tradicional e a música pop rock portuguesas, uma vez que ambas apresentam, de uma ou outra forma, pontos comuns.

A acrescentar está o facto de verificarmos que os nossos alunos nunca gostam do desconhecido, o que é natural, porém quando lhes são dadas a conhecer outras realidades, ficam muitas vezes surpresos e agradados.



Contextualização

Orientações curriculares 3.º Ciclo Ensino Básico

«A música é uma parte indispensável da cultura humana universal. Aqueles que não a possuem têm um desenvolvimento intelectual imperfeito. Sem música não existe homem completo. Por isso é absolutamente natural que se integre a música no curriculum escolar.»
Z.Kodály (1996)

A música é um elemento importante na construção do saber do indivíduo.

As competências artístico-musicais desenvolvem-se através de processos diversificados de apropriação de sentidos, de técnicas, de experiências de reprodução, criação e de reflexão atendendo aos diferentes contextos sociais e culturais e aos níveis de desenvolvimento individual do aluno.

Estas competências consolidam-se através de experiências pedagógicas e musicais diversificadas, de acordo com as vivências artísticas e estéticas de diferentes épocas e culturas musicais.

As competências específicas para a música têm como centro a criança, o pensamento, a sociedade e a cultura em interdependência, e como construção social e cultural, a música pode contribuir para a consolidação das competências gerais que o aluno deverá evidenciar no final do ensino básico. Assim, de acordo com as orientações curriculares para o 3.º ciclo, o desenvolvimento e a construção de uma literacia musical surgem em torno de nove grandes domínios:

- *Desenvolvimento do pensamento e imaginação musical, isto é, a capacidade de imaginar e relacionar sons;*
- *Domínio de práticas vocais e instrumentais diferenciadas;*
- *Composição, orquestração e improvisação em diferentes estilos e géneros musicais;*
- *Compreensão e apropriação de diferentes códigos e convenções que constituem as especificações dos diferentes universos musicais e da poética musical em geral*
- *Apreciação, discriminação e sensibilidade sonora e musical crítica fundamentada e contextualizada em diferentes estilos e géneros musicais,*



- *Compreensão e criação de diferentes tipos de espectáculos musicais em interacção com outras formas artísticas;*
- *Conhecimento e valorização do património artístico-musical nacional e internacional;*
- *Valorização de diferentes tipos de ideias e de produção musical de acordo com a ética do direito autoral e o respeito pelas identidades socioculturais;*
- *Reconhecimento do papel dos artistas como pensadores e criadores que, com os seus olhares, contribuiram e contribuem para a compreensão de diferentes aspectos da vida quotidiana e da história social e cultural.*

Objectivos gerais:

- Desenvolver e aperfeiçoar a prática vocal e instrumental.
- Produzir e participar em diferentes tipos de espectáculos musicais, vocais e instrumentais.
- Compreender a música como construção humana, social e cultural e as inter-relações com os diferentes quotidianos e áreas do saber.
- Aprofundar o conhecimento do trabalho de músicos e compositores de culturas musicais diferenciadas.
- Desenvolver o pensamento crítico que sustente as opiniões, as criações e interpretações.
- Aprofundar os conhecimentos de utilização de diferentes tecnologias e software.

Organizadores

As competências específicas a desenvolver na disciplina de Música apresentam-se em torno de quatro organizadores:

Interpretação e Comunicação:

- Desenvolve a musicalidade e o controlo técnico-artístico através do estudo e da apresentação individual e em grupo de diferentes interpretações;
- Canta e toca individual e em grupo;
- Utiliza diferentes instrumentos musicais;



- Cria, utiliza e apropria-se de formas convencionais e não convencionais da notação musical;
- Ensaia, apresenta e dirige peças musicais.

Criação e Experimentação:

- Explora, compõe, arranja, improvisa e experiencia matérias sonoras e musicais com estilo, géneros, formas e tecnologias diferenciados.
- Utiliza a audição, imaginação, conceito e recursos estruturais diversificados para desenvolver o pensamento musical e a prática artística aumentando o nível de aprofundamento, de complexidade e de sofisticação.
- Explora e apropria conhecimentos e saberes de diferentes técnicas vocais e instrumentais.
- Manipula os materiais para funções comunicacionais e estéticas, específicas.
- Apropria diferentes técnicas de produção e captação sonora. Utiliza diferentes tipos de software musical, sequencialização MIDI e recursos da Internet.
- Faz gravações áudio e vídeo do seu trabalho criativo realizado.

Percepção Sonora e Musical - Aprender a Ouvir:

- Ouve, analisa, descreve, compreende e avalia os diferentes códigos e convenções que constituem o vocabulário musical das diferentes culturas.
- Desenvolve a discriminação e sensibilidade auditivas.
- Apropria diferentes formas e símbolos.
- Utiliza terminologia e vocabulário adequado, de acordo com as audições musicais do passado e do presente.
- Investiga e utiliza fontes sonoras convencionais e não convencionais, electrónicas e outras, para compreender, apropria os conceitos e estruturas que informam e organizam as obras musicais.
- Transcreve com tecnologias apropriadas e graus de complexidade diferentes, melodias, ritmos e harmonias.
- Avalia e compara diversas obras musicais com géneros, estilos e tradições culturais do passado e do presente.
- Selecciona música com determinadas características para eventos específicos.



Culturas Musicais nos Contextos:

- Desenvolve o conhecimento e a compreensão da música como construção social e como cultura.
- Partilha as músicas do seu quotidiano e da sua comunidade, investigando as obras musicais como expressões de identidade individual e colectiva.
- Reconhece as culturas musicais das sociedades contemporâneas.
- Enquadra o fenómeno musical de determinados acontecimentos, tempos e lugares e compara estilos géneros e estéticas musicais em relação aos diferentes tipos de contextos passados e presentes, ocidentais e não ocidentais.
- Compreende relações entre a música, as outras artes e áreas de conhecimento, identificando semelhanças e diferenças técnicas, estéticas e expressivas.

No entanto, é essencial garantir que a construção de qualquer competência deve basear-se em actividades provenientes de três grandes domínios da prática musical, a saber: Audição, Interpretação e Composição. São estes domínios que tornam efectivos a apropriação de conceitos, vocabulário e terminologias musicais, bem como o desenvolvimento de práticas vocais e instrumentais.

Atendendo às orientações curriculares para o ensino da Música no ensino básico, apresentamos uma macro-planificação a ser desenvolvida ao longo do 3.º ciclo do ensino básico, tendo em conta, aquando da aplicação prática, o Projecto Educativo da Escola e o respectivo Projecto Curricular.



Macro – Planificação

Organizadores	Competências Gerais	Competências Específicas	Temas/Unidades Didáticas
- Interpretação e comunicação; - Criação e experimentação; - Percepção sonora e Musical - Culturas musicais nos contextos	<ul style="list-style-type: none">- Capacidade de questionar a realidade observada;- Ser capaz de reconhecer, confrontar e harmonizar diversas linguagens para a comunicação, de uma ideia, de uma intenção;- Saber valorizar e apreciar a língua portuguesa quer como língua materna, quer como língua de acolhimento;- Manifestar interesse por textos em língua estrangeira para a diversificação dos saberes culturais- Desenvolver e aperfeiçoar a prática vocal e instrumental.- Produzir e participar em diferentes tipos de espectáculos musicais, vocais e instrumentais.- Compreender a música como construção humana, social e cultural e as inter-relações com os diferentes quotidianos e áreas do saber.- Aprofundar o conhecimento do trabalho de músicos e compositores de culturas musicais diferenciadas.- Desenvolver o pensamento crítico que sustente as opiniões, as criações e interpretações.- Aprofundar os conhecimentos de utilização de diferentes tecnologias e software.	<ul style="list-style-type: none">- Analisa criticamente obras musicais;- Interpreta peças musicais utilizando/dominando diferentes técnicas de produção sonora a nível vocal, instrumental, tecnológico e outros;-Apresenta publicamente as peças musicais ensaiadas;-Reflete e avalia de forma crítica as interpretações realizadas;-Aprofunda e utiliza o vocabulário musical e os princípios composicionais; -Explora e apropria conhecimentos e saberes de diferentes técnicas vocais e instrumentais e de diferentes culturas musicais;-Utiliza diferentes tipos de software musical e recursos da Internet; -Ouve, analisa, descreve e classifica diferentes fontes sonoras e conceitos musicais;-Analisa e compara diversas obras musicais com géneros e origens culturais diferenciadas;-Desenvolve a discriminação e a sensibilidade auditiva, interiorizando a mensagem musical;-Selecciona música com determinadas características para ocasiões específicas; -Desenvolve o conhecimento e a compreensão da música como construção social e como cultura;-Partilha as músicas do seu quotidiano e da sua comunidade, investigando as obras musicais como expressões de identidade individual e colectiva.- Caracteriza a música portuguesa numa perspectiva histórica, geográfica e social.	<ul style="list-style-type: none">- Pop Rock- Memórias e Tradições- Improvisações- Música e Movimento - Formas e Estruturas - Melodias e Arranjos - Músicas do Mundo - Tema e Variações - Música e Multimédia - Música e Tecnologias - Sons e Sentidos



Cultura musical portuguesa – Tradições e Pop Rock

Mais importante do que o género musical e a sua importância, é o facto de valorizarmos a música portuguesa, afirmação da nossa identidade.

A música tradicional é a alma do povo. Espelha os seus costumes, rituais, sentimentos...

Segundo Rosa Maria Torres (1998), em todas as épocas da História o homem manifestou necessidade de preservar a sua própria «história» para posteriormente poder transmitir aquilo que conhece e julga ser mais interessante transmitir às gerações mais novas, apontando caminhos e valores da forma mais adequada possível, visando preservar a sociedade em que está inserido.

A forma de transmissão individual ou no colectivo, passa pela família, a escola, os *mass media* e este último tem uma força inquestionável, e que pela sua grande eficácia incorpora um risco real de descaracterização cultural que muitas vezes são indiferentes a qualquer tipo de critérios de selecção ou política de reconhecimento dos nossos verdadeiros valores culturais.

«Tal como um conto, as canções são poemas que «cantam» a natureza na sua grande diversidade e as pessoas com os seus sentimentos, fantasias e ritos, ora despertando ora excitando o imaginário da criança. Uma canção, interpretada em diferentes fases de crescimento do indivíduo faz-lhe despertar diferentes vibrações, quer físicas, quer mentais, quer psicológicas.» Rosa Torres (1998:14)

Assim, perante a grande generalização dos áudio visuais e especificamente neste mundo sonoro onde as inovações tecnológicas são constantes, exigem ao professor um esforço grande, tornando-se imperativa a tarefa de sensibilização auditiva e estética dos seus alunos levando-os à verdadeira descodificação das mensagens que lhes chegam.

Neste sentido o nosso grupo optou por trabalhar de forma simultânea os dois módulos Música Tradicional Portuguesa e Pop Rock., numa tentativa de motivar os alunos desta faixa etária para estas temáticas. A música pop rock portuguesa incorpora no seu repertório,



INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

influências e vestígios da música tradicional, seja nos poemas, nas temáticas abordadas, ou mesmo nas próprias músicas tradicionais, dando-lhes uma outra “roupagem” com um sabor mais actual, mais ao gosto de outra geração, de outras vivências.

Segundo Rosa Torres (1998) as canções tradicionais são uma fonte informativa que reúne o cerne da individualidade de uma cultura e faz a ligação entre o presente e o passado. Elas falam da natureza, do amor e da morte, das relações familiares e sociais. A língua materna é o primeiro veículo para ensinar os comportamentos fundamentais dessa cultura. Daí, mais um motivo pertinente para justificar esta nossa escolha e conseguir atingir um dos objectivos importantes e transversais a todas as áreas disciplinares.



Projecto – Conhecermo-nos

«...Expressão e documento da vida, sentimentos, aspirações e afectos do nosso povo, a canção portuguesa faz parte do património espiritual da nação portuguesa. Mais do que qualquer outra manifestação do nosso temperamento, da nossa cultura, ou das nossas capacidades criadoras, ela nos define e integra na nossa realidade psicológica e social. Amá-la é conhecermo-nos no que em nós existe de mais fundo e enraizado no solo natal; defendê-la, é defender portanto uma parcela de nós mesmos, da nossa individualidade, da nossa história íntima...»

Palavras do maior estudioso das nossas tradições musicais: Fernando Lopes Graça

Escolhemos este tema porque achamos importante que os alunos conheçam as suas raízes musicais. No meio de tantos apelos e publicidade ao consumo de música estrangeira, entendemos essencial que os nossos alunos valorizem também a música portuguesa e em especial aquela que constitui a nossa herança cultural, que determina a nossa identidade.

O facto de sentirmos a pouca atenção e conhecimento que os nossos alunos concedem aos vários géneros de música portuguesa, a partir de diálogos que estabelecemos sobre as suas preferências musicais, serviu-nos de motivação para a escolha destes módulos.

Reparamos que, quando apresentamos a audição de músicas portuguesas aos alunos, principalmente música tradicional, as suas primeiras reacções são de recusa, mas no final acabam sempre por admitir que as músicas são bonitas e que gostam.



Meso –Planificação

Temas/Unidades Didáticas	Competências	Conceito/Conteúdos	Actividades	Recursos
<p>Pop Rock (em Portugal)</p> <p>Memórias e Tradições (músicas tradicionais, música de intervenção e Jazz)</p>	<ul style="list-style-type: none">- Descreve e compara diferentes estilos de Rock;- Descreve e compara Pop Rock, música tradicional, música de intervenção, Jazz- Identifica a influência dos contextos sociais na sua produção musical;- Enquadra geográfica e temporalmente o fenómeno musical;- Reconhece diferentes grupos musicais do Pop-Rock, de música tradicional, jazz, em Portugal;- Interpreta melodias dos diferentes grupos da música portuguesa;- Valoriza o património musical português;- Conhece/reconhece músicas características de cada região de Portugal;- Identifica características na música portuguesa;- Conhece/reconhece instrumentos característicos de cada região;- Identifica as diferenças entre os instrumentos, os do Pop-Rock, do jazz e os da música tradicional;- Caracteriza a música portuguesa numa perspectiva histórica, geográfica e social	<p>Estilo Rock</p> <p>Música pop e rock em Portugal;</p> <p>Intérpretes da música pop e rock</p> <p>Constituição do som: - acústicos e electrónicos;</p> <p>Timbre:</p> <ul style="list-style-type: none">- Instrumentos da bateria;- Guitarra eléctrica;- Efeitos da Guitarra;- Baixo eléctrico;- Sintetizados <p>Acordes</p> <p>Fontes sonoras:</p> <ul style="list-style-type: none">- Idiofones;- Membranofones;- Aerofones;- Cordofones; <p>Monodia e Polifonia;</p> <p>Monorritmia e polirritmia;</p> <p>Compassos compostos;</p> <p>Padrões rítmicos/melódicos</p> <p>Intervalos</p>	<ul style="list-style-type: none">- Investiga a produção e as interpretações musicais no contexto das sociedades contemporâneas;- Investiga os diferentes processos tecnológicos de mediação entre os intérpretes e os músicos;- Experimenta diferentes tipos de instrumentos e culturas musicais;- Interpretação de peças vocais e instrumentais;- Descreve, analisa e compara diferentes tipologias musicais,	<p>Materiais: Instrumentos Musicais; partituras; computador; leitor e gravador de CD`S; CD`S; fotocópias ou digitalização com as letras das canções; aparelhagem sonora; ...</p> <p>Espaços Físicos: Sala de aula; sala de informática</p> <p>Recursos Humanos: Alunos; professores.</p>



Metodologia da unidade temática

Para o desenvolvimento desta unidade temática, os alunos começarão por ouvir a canção “Menina estás `a janela”; na versão do Vitorino, dialogar, em grupo, sobre a música e suas funções enquanto resultado da necessidade do Homem comunicar, expressar e criar tendo como base fundamental o som, apreender o seu carácter para melhor a interpretar. Compreender a música como resultado simultâneo de todo um conjunto de factores: sociais, culturais e geográficos, que caracterizam cada época e vive hoje apenas mais uma fase do seu processo evolutivo, ou seja, irão conhecer um pouco da sua história, do seu património etnográfico. Posteriormente irão ouvir novamente a canção “Menina estás `a janela”; agora na versão dos UHF, identificar as diferenças dos estilos, dos instrumentos utilizados e caracterizar este estilo musical.

Identificadas as características das duas versões, os alunos vão trabalhar a canção no sentido de a interpretarem, vocal e instrumentalmente, utilizando flautas de bisel, a guitarra e outros instrumentos, conforme os existentes na escola ou que os alunos saibam tocar.

Como complemento deste trabalho, os alunos vão pesquisar algumas bandas/cantores do Pop-Rock nacional e da música tradicional que partilham temas ou poemas nas suas obras musicais.

A nossa proposta contempla a transdisciplinaridade uma vez que os alunos terão que recorrer a conteúdos das áreas disciplinares de Língua Portuguesa, através da análise das letras das Canções; aos conteúdos da História para conseguirem fazer uma contextualização da época dessas mesmas letras de forma a interpretarem com expressividade as canções escolhidas e compreenderem melhor a sua análise a nível temporal e espacial. Será dada também atenção especial à área das Tecnologias da Informação e Comunicação como meio privilegiado de pesquisa.



Micro-Planificação

Temas/Unidades Didácticas	Organizadores e Competências	Conceito/Conteúdos	Actividades	Recursos
<p>Pop Rock (em Portugal)</p> <p>Memórias e Tradições (em Portugal) (músicas tradicionais, música de intervenção e Jazz)</p>	<p>Percepção sonora e musical:</p> <p>Ouve a canção nas duas versões; Descreve o que sente e quais os elementos que se destacam; Enquadra as canções no tipo de cultura em que está inserida; Descreve como os diferentes elementos sonoros e musicais interagem e se organizam para comunicar e expressar ideias.</p> <p>Interpretação e comunicação:</p> <p>Ouve e reproduz vocalmente o ritmo da música partindo do ritmo da palavra; Ouve e reproduz a melodia interpretando vocalmente a canção;</p> <p>Culturas musicais nos contextos</p> <p>Desenvolve o conhecimento e a compreensão da música como construção social e como cultura.</p>	<p>Timbre</p> <ul style="list-style-type: none">-Vozes;- Flauta;- Guitarra acústica- Guitarra eléctrica- Instrumentos da bateria- Baixo <p>Altura</p> <ul style="list-style-type: none">- Melodia e Harmonia- Padrões melódicos- Textura <p>Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none">- Padrões rítmicos;- Andamento;- Anacruse <p>Forma</p> <ul style="list-style-type: none">- Elementos repetitivos e contrastantes <p>Dinâmica</p> <ul style="list-style-type: none">- Intensidade	<p>Audição da canção “Menina estás à janela” do Vitorino e identificação das suas principais características.</p> <p>Audição da canção “Menina estás à janela” dos UHF e identificação das suas principais características.</p> <p>Comparação entre os dois estilos.</p> <p>Análise e estudo da partitura musical “Menina estás à janela” de Vitorino</p> <p>Execução da música em flauta de bisel e guitarra</p> <p>Pesquisa de algumas bandas/cantores do Pop - Rock nacional e da música tradicional que partilham temas e/ou poemas nas suas obras musicais.(WebQuest)</p>	<p>Materiais: Instrumentos Musicais; partituras; computador; leitor e gravador de CD`S; CD`S; fotocópias ou digitalização com as letras das canções; aparelhagem sonora</p> <p>Espaços Físicos: Sala de aula; sala de informática</p> <p>Recursos Humanos: Alunos; professor</p>



Avaliação

O sistema de avaliação implementado em Portugal baseia-se na Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986 e tem como princípios a promoção da igualdade de oportunidades, do sucesso, da continuidade, a compreensão e a participação de todos os envolvidos.

As novas tendências da avaliação têm os critérios e o indivíduo como referências privilegiadas. Utilizam-se instrumentos específicos de avaliação, construídos em função dos objectivos e atendendo-se a indicadores pedagógicos concretos. A avaliação deve estar ao serviço da aprendizagem e ter por referência o aluno no seu processo de transformação.

A avaliação hoje deve atender não só à quantidade do saber do aluno, mas se o seu desempenho é eficiente, quais são os seus valores e atitudes, deve avaliar-se o saber e o saber fazer.

Há várias modalidades de avaliação que estavam inicialmente associadas ao contexto da avaliação curricular e que hoje são aplicadas à avaliação das aprendizagens dos alunos.

“O processo de ensino, ao passar a centrar-se no aluno implica que diferentes métodos e técnicas comecem a ser mais utilizadas, como o trabalho de grupo, de pesquisa e de projecto” Rosado & Silva (s/d)

A avaliação tem uma dimensão pedagógica que implica quatro dimensões: uma dimensão pessoal porque estimula o sucesso dos alunos; didáctica porque melhora e verifica os resultados; curricular porque permite realizar adaptações e educativa porque avalia a qualidade da educação.

A avaliação apresenta três vertentes que apesar de distintas, se complementam, como referem Bloom, Hastings e Madaus (1971) a avaliação diagnóstica que tem como função, a preparação inicial para a aprendizagem; a avaliação formativa que regula o processo da aprendizagem, verificando da existência de dificuldades por parte do aluno durante a mesma e a avaliação sumativa ou certificativa, que controla sobre se os alunos atingiram os objectivos fixados previamente.



Avaliação Formativa

A avaliação formativa é fundamental no ensino básico destinando-se a «informar o aluno e o seu encarregado de educação, os professores e outros intervenientes, sobre a qualidade do processo educativo e de aprendizagem, bem como do estado do cumprimento dos objectivos do currículo» Despacho Normativo 98-A/92, n.º 18.

A avaliação formativa permite «adoptar novas metodologias e medidas educativas de apoio, ou de adaptação curricular, sempre que sejam detectadas dificuldades ou desajustamentos no processo de ensino e de aprendizagem.» (nº 18 b). A nível de objectivos estabelece: «metas intermédias que favoreçam a confiança própria no sucesso educativo» (Despacho Normativo 98-A/92 nº 18 a)

Segundo Viallet e Maisonneuve (1990) a avaliação formativa permanece ao longo da aprendizagem, é educativa, visto constituir ela própria uma actividade de aprendizagem, é dinâmica porque fornece um *feed-back* relativo a objectivos pedagógicos específicos, discrimina, na medida em que identifica problemas de aprendizagem, economiza, porque avalia pequenas partes homogéneas de matéria, é transparente, quando a todo o momento os alunos sabem o que se espera deles, individualiza, porque respeita o ritmo de aprendizagem e exige uma programação bem definida do currículo

Privilegiamos neste nosso trabalho a Avaliação Formativa, pela importância que ela exerce em todo o processo de ensino aprendizagem e pelo seu contributo nas aprendizagens significativas dos alunos, que passamos a apresentar de uma forma muito sucinta:

Função:

- Detectar possíveis desajustes entre o que se ensina e o que se aprende;
- Conhecer o processo de aprendizagem do aluno;
- Dar a base para oferecer a ajuda pedagógica necessária ao aluno que dela necessite;

Momento temporal:

- Durante o processo ensino-aprendizagem, como acompanhamento da aprendizagem.



Objectivo:

- Orientar o processo de aprendizagem em relação aos progressos do próprio aluno e aos objectivos curriculares.

Instrumento de avaliação

Construímos como instrumento de avaliação de carácter formativo, a *WebQuest* onde o mais importante é o processo e o desenvolvimento efectuado nos alunos.

Com o instrumento de avaliação que escolhemos pretendemos acompanhar o ritmo de aprendizagem dos alunos, com o objectivo de proporcionar, sempre que necessário, a ajuda pedagógica que os alunos solicitem. Privilegiamos portanto a avaliação formativa também denominada de processual e que se concretiza em termos de prática educativa, na análise dos dados obtidos pela observação sistemática dos alunos ou por técnicas elaboradas com critérios e planificações determinados que permitam incidir no desenvolvimento das capacidades do aluno através de explicações específicas e bem orientadas ou recondução numa determinada actividade. Neste tipo de avaliação formativa, e através do processo que é vivido directamente e dialecticamente, pelo professor e o aluno, é possível detectar-se as dificuldades ainda existentes, conhecer os seus interesses, bem como o seu ritmo de aprendizagem, entre outros o que funciona sempre como um ponto de partida de uma importância inquestionável para o reajustamento de estratégias e selecção de novos recursos a proporcionar aos alunos, elaborando as adequações curriculares necessárias, sempre com vista a melhorar os seus níveis de aprendizagem e conduzir posteriormente ao sucesso garantido no momento da avaliação sumativa. Através da avaliação Formativa que decidimos privilegiar nesta nossa proposta, é também possível detectar aspectos próprios do desenvolvimento pessoal do aluno, como a cooperação, a capacidade de organização de trabalho, o seu sentido empreendedor ou a sua apatia, o seu individualismo, entre outros.

Segundo Augusto Machado (1997) a Filosofia geral do sistema educativo, decorre da Reforma do Sistema Educativo em Portugal, bem como os pressupostos e a lógica organizativa dos modelos de avaliação nos ensinos básicos e secundário privilegiam os processos em vez dos resultados, a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos atitudinais e instrumentais em vez de conhecimentos de índole académica-racionalista, a construção de



INSTITUTO PIAGET
Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

saberes e valores em vez da sua reprodução, o sucesso escolar geral em vez das repetências e selecção, afirmando claramente que os instrumentos de avaliação destes dois níveis de ensino seguem claramente um modelo formativo e não sumativo.

A filosofia da Educação Musical assenta no desenvolvimento holístico dos alunos, promovendo competências transversais tais como a autonomia, a responsabilidade e a atitude crítica.

Dos resultados das pesquisas realizadas pelos alunos, serão construídos Power Points como trabalho final, para serem apresentados à turma em momento a calendarizar.



Conclusão

Em jeito de reflexão de como será a implementação do nosso projecto “Conhecermos”, está bem presente, o cuidado que deveremos ter na flexibilização do currículo e na adequação das actividades a desenvolver, cientes que estamos, do facto que cada uma de nós se encontra em escolas diferentes, com projectos educativos e projectos curriculares de escola específicos.

Sabemos também que o contexto socioeconómico e sócio cultural dos nossos alunos apresenta algumas divergências, como é natural. Mais do que nunca, nos dias de hoje, a educação implica que existam interacções muito fortes entre a escola, o meio e a sociedade, de modo a que os alunos efectuem aprendizagens significativas e funcionais e que ao mesmo tempo desenvolvam competências, que superem a dimensão cognitiva e informativa, pelo que atenderemos sempre ao “o que e como ensinar”, ao “porquê e para quê ensinar” e “fazer aprender”, em função do grupo de alunos com que trabalhamos.

É esta a interpretação que fazemos de professores gestores do currículo, e de profissionais responsáveis, pelo seu contributo para um ensino de qualidade.



INSTITUTO PIAGET
Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

Bibliografia

António Rosado & Catarina Silva (s/d) In *Conceitos Básicos sobre Avaliação das Aprendizagens*. <http://www.home.fmh.utl.pt/ãrosado/Estágio/conceitos.htm>. Acedido em Agosto 2009.

Avaliação formativa:algumas notas In: “Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem”/IIE Lisboa: IIE, 1994

MACHADO, F. A., “Avaliação em Tempo de Mudança” , Edições Asa, Porto: 1997

TORRES, R. M., *As Canções Tradicionais Portuguesas no Ensino da Música*, Caminho, Lisboa: 1998

VILAR, Alcino M. (1992) – *A Avaliação - um novo discurso?*; Colecção Cadernos pedagógicos; Porto: Edições Asa.

Normativos

Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais

Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro – Organização e gestão curricular do ensino básico

Despacho Normativo 98-A/92

Lei de Bases do Sistema Educativo 1986